

FRIDA VAI À ESCOLA - UMA OFICINA DE ARTESANIA DOCENTE

Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar
(Francisco el hombre)

INTRODUÇÃO

Apostando em possibilidades outras, múltiplas e inventivas do exercício da docência, a página no instagram @fridavaiaescola, criada pela autora desse texto, apresenta como possibilidade o questionamento de práticas sexistas nos cotidianos escolares. A partir desses dispositivos, em forma de *posts* e *stories* (grifo da autora), busca-se com as docentes que com eles interagem, táticas (Certeau, 1994) para desconstruir tais práticas, criando juntas novas perspectivas e forjando entrelugares em meio ao encontro de diferenças (Bhabha, 2011). Ao perceber que a criação da “Frida vai à escola”, vem ajudando a romper com aspectos da subjetividade da autora, ao mesmo tempo que cria-se uma comunidade com as professoras que seguem e interagem com a página, assume-se este mergulho como uma pesquisa de Doutorado, que está em andamento, em que a pesquisadora envolve-se em todos os processos, como a idealização e produção dos conteúdos (vídeos, imagens e edições) e análises das interações provenientes deles. Ao mesmo tempo que exerce sua função como pesquisadora, a concilia com a de professora de Educação Infantil (SME/RJ), assumindo, assim a lógica de professora artífice (NOLASCO, 2022), praticando sua docência de forma artesanal, inventando e sendo autora, dialogando pensamento e produções materiais:

A essas materializações de ideias (que não precisam ser, necessariamente, palpáveis) tenho chamado de artesanias e, em contextos de sala de aula, artesanias ‘docentes discentes’. Trata-se de quaisquer objetos, procedimentos, bricolagens e demais autorias usados para dar forma ao pensamento, para criar um efeito de comunicação com o outro. (Nolasco, 2022, p. 81)

A OFICINA DAS ARTESANIAS DIGITAIS COOPERATIVAS.

A concepção de artífice é criada por Sennett (2008), articulando os modos de trabalho dos artesãos, que de diferentes formas, atribuem relações entre o pensar e o fazer, na medida em que “as pessoas podem aprender sobre si mesmas através das coisas que fazem” (p. 18). Sendo assim, presumimos que as habilidades de fundo artesanais podem estar presentes em diversas profissões, entre elas a de professora, ao qual podem ser entendidas como uma maneira de se relacionar com o trabalho, apostando na capacidade técnica, ampliada pela imaginação. Admito, assim, a @fridavaiaescola como uma artesanania docente, assumindo outras formas possíveis do meu exercício da docência, realizadas em atos de currículo.

Além das lógicas que encaminham-me a titulação de professora artífice (Nolasco, 2022), apoio-me também na ideia de *aprenderensinar*¹ em rede (Santos; Ribeiro; Carvalho, 2021) como um processo formativo que ocorre em ambientes virtuais suscitando aprendizagens coletivas e tecendo conhecimentos em rede. As tecnologias digitais, dessa forma, funcionariam como a extensão da sala de aula e de cursos de formação, aliadas às potências comunicacionais e também pedagógicas, mediadas pelas redes sociais, neste caso, o Instagram. Entendendo que a formação vai além de espaços tidos como acadêmicos. Sendo o currículo uma produção cultural e social, praticado na escola e fora dela.

A ideia de aprenderensinar em rede dialoga com outro conceito de Sennett (2008) que é o de cooperação. O autor entende que o ato de cooperar, articulando-se com o trabalho artesanal, é estruturado a partir das interações cotidianas, determinados por rituais como, por exemplo, o “saber ouvir. Diferentemente de uma conversa dialética que aguardaria por uma síntese, a “conversa dialógica” descrita pelo pensador, sinaliza um compromisso em ouvir e identificar-se com o outro, em um exercício de empatia” (Silva, 2015, p. 89).

Dessa forma, proponho que ao pensar as docências e os currículos praticados com as docentes que interagem com a @fridavaiaescola, suas brechas e ampliações de enquadramentos (Butler, 2018), duvidando do que é naturalizado e posto como já sabido, potencializando novas perspectivas, também incidem como cooperativas.

A influência mútua com as narrativas imagéticas, sonoras e textuais da página @fridavaiaescola potencializa a criação de um diálogo, uma conversa, em que docentes e produtora interagem entre si e com as imagens, sons e textos. Esse complexo procedimento comunicacional não coloca as docentes-seguidoras em uma função de espectadoras passivas, e sim de participantes do processo, ao mesmo tempo que provocam em mim, e nelas mesmas, uma autoformação.

¹ Os termos apresentados de forma itálica e juntos, tem por objetivo problematizar a dicotomia incentivada pela ciência moderna em que tais termos são colocados como opostos.

Minha organização com a página da @fridavaiaescola foi se modificando ao longo dos meses. Frequentemente resgato os meus vídeos mais antigos, os primeiros postados. Reparo na edição, na minha dicção, no tom de voz e nos posicionamentos frente à câmera do celular. Gravava os mesmos vídeos muitas vezes, porque a insegurança era muita. Além do desconforto de ver minha imagem refletida na tela do celular, tinha o receio da abordagem e de como o tema seria recebido pelas professoras. A minha intimidade com a plataforma e com a criação e edição dos conteúdos, foi se ampliando. Porém, um fator não se modifica: a singularidade de cada produção.

Diria, inclusive, que cada story, vídeo e imagem produzida, trazem uma experiência diferente. É como se cada imagem fosse, ou quem sabe elas são, de fato, uma peça artística artesanal. Ao produzir os conteúdos para o instagram, eu penso em um conceito, criando um design, testando cores e editando imagens. É um processo criativo complexo, autoral, individual e coletivo ao mesmo tempo. Os meus momentos de produção envolvem criatividade, autoria e inventividades. E não raras as vezes, me sentia como se estivesse trabalhando em uma espécie de ateliê, ou então, como diz Sennett (2008): em uma oficina.

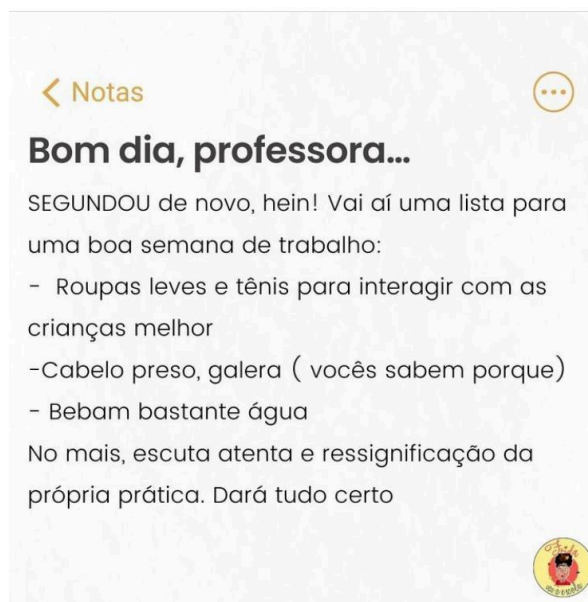
Sennett pontua que a casa do artesão é, na verdade, uma oficina, e é esse espaço que dá legitimidade ao artista. Nessa lógica, as interações e trocas presentes na @fridavaiaescola só são possíveis, graças à minha estadia na oficina. Graças à um processo criativo na produção das peças que depois *exponho* (grifo meu). Ao contrário do que pode parecer, o processo de criação não começa na oficina. Ela “é o meio, o fim, o início e o meio” (Raul Seixas). É uma produção cíclica. Eu observo as interações, converso com as professoras, compartilhamos nossas inquietações, nos afetamos pelos acontecimentos cotidianos e aí, sim vou pra oficina. Por isso, cada peça criada é cooperativa. Sem a nossa comunidade na @fridavaiaescola, às obras em forma de posts, não existiriam. “era o reconhecimento público da oficina que dava autoridade ao trabalho do artesão.” (Sennett, 2008, p. 75).

Organizei um esquema de quadros de acordo com os dias da semana, pelo que percebia da rotina das professoras e observando com o que elas se identificavam mais. Com isso, foi-se estabelecendo cronogramas que não são fixos (afinal, nada é).

Para conhecer mais sobre as peças produzidas na nossa oficina, vou deixar aqui algumas coleções:

Segunda-feira: “Bom dia, professora”. Quadro que geralmente traz uma mensagem (des)motivacional em tom de humor:

Imagem 01 – Post do quadro “Bom dia, professora”, nosso (des)motivacional da página @fridavaiaescola, publicado no dia 11 de março de 2024



Fonte: Retirada da @fridavaiaescola.

Terça-feira: Análise nos *stories* sobre algum assunto que viralizou nas redes, ou sobre temas educacionais relevantes à época.

Imagem 02 – *Stories* da página @fridavaiaescola, postado dia 26 de março de 2024

Nas culturas africanas,
as mulheres mais velhas
possuem muito valor.
São pessoas de prestígio
e sabedoria.

Às "mães" e "tias" são
aquelas que transferem
afeto e ensinamentos e a
elas são direcionados
muito respeito.

É por isso que não me
incomodo com o fato
das crianças me
chamarem de "tia". Mas
isso é papo pra outro
dia.

Fonte: Retirada da @fridavaiaescola.

Quarta-feira: #diadeprojecto ou “Fala aí Professora”. No #diadeprojecto eu compartilho projetos pedagógicos, meus e de outras professoras que seguem a @fridavaiaescola, que dialoguem com a perspectiva da Educação não Sexista.

Imagem 03 – Quadro “Dia de projeto” da página @fridavaiaescola, postado dia 25 de outubro de 2023



Fonte: Retirada da @fridavaiaescola.

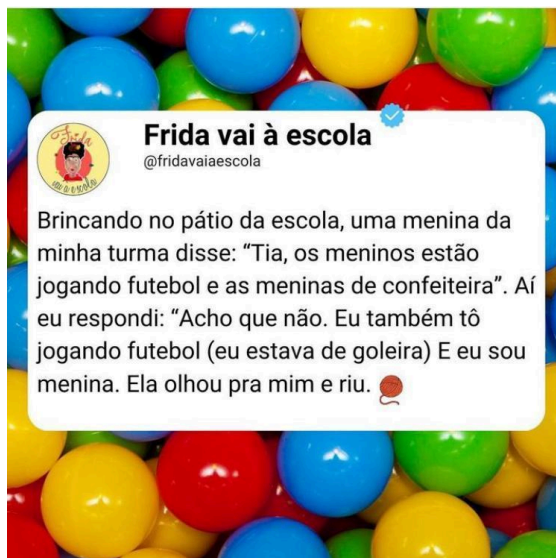
Imagem 04 – Post #falaaiprofessora postado dia 02 de março de 2022



Fonte: Retirada da @fridavaiaescola.

Quinta-feira: “Post Twitter” – Posts com conteúdos escritos trazendo questionamentos

Imagem 05 – Post do quadro “post twitter”, publicado no dia 20 de outubro de 2023



Fonte: Retirada da @fridavaiaescola.

Sexta: Memes: Frida Conselheira, ou outros, que estejam viralizando.

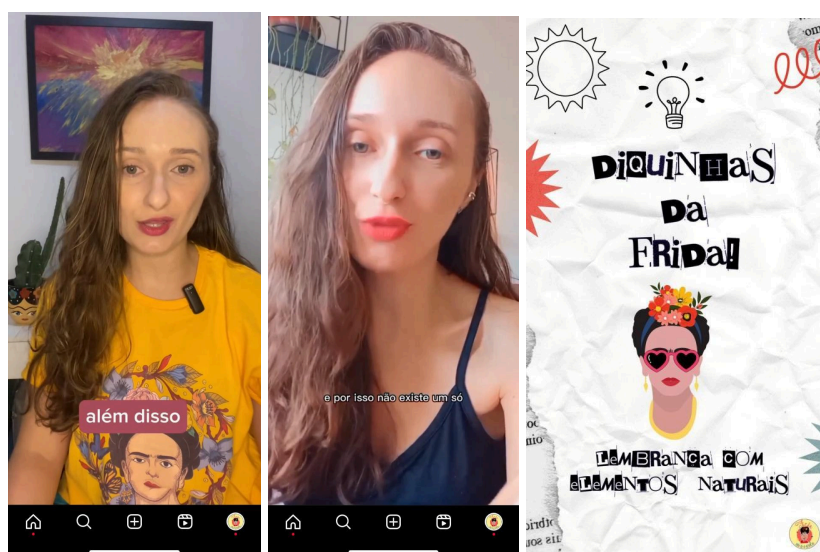
Imagem 06 – Post de meme postado na @fridavaiaescola dia 9 de janeiro de 2023



Fonte: Retirada da @fridavaiaescola.

Sábados: Vídeos – “Dicas da Frida”, “Pinta e Fala”, “Liberte a História de uma mulher incrível – para professoras” ou “Série Feminismos”. Esses quadros vão se intercalando por temporadas com cerca de cinco episódios.

Imagem 07 – Prints de vídeos dos quadros: História de uma mulher incrível – para professoras, Série Feminismos e Dicas da Frida



CONCLUSÃO.

Com tentativas, equívocos, *insights* e vislumbres, fui testando na oficina as possibilidades que a página me oferecia, entendendo cada vez mais sobre o uso dos aplicativos e as diferentes maneiras de usá-los. E me encontrei, e sigo me encontrando, em um processo criativo que mescla edição, roteiros, curadoria e filmagens que muito tem me agradado. Percebi-me como uma criadora de conteúdo. Sendo uma das autoras, narradora e personagem (Sibilia, 2016), enquanto produzimos uma escrita expandida, operando numa lógica de narradora de uma história digital (Nolasco, 2022, p. 82).

REFERÊNCIAS

- BHABHA, Homi. **O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses**: textos seletos de Homi Bhabha. Organização: Eduardo F. Coutinho. Tradução: Teresa Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- NOLASCO-SILVA, Leonardo. A professora artífice ou Sobre Dramaturgias ‘docentesdiscentes’. Arcos Design. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, Março 2022, pp. -86.
- SANTOS, Rosemary; RIBEIRO, Mayra R. F.; CARVALHO, Felipe S. P. Educação Online: *aprenderensinar* em rede. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano. (org.). **Informática na Educação**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação CEIE-SBC, vol. 1). Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/educacaoonline>.
- SIBILIA, Paula. **O show do eu**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- SILVA, Roberto Rafael dias da. Sennett e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.